

Análise crítica do livro: PIPER, Jhon- Supremacia de Deus na pregação, Editora Sheed publicações.

Análise por: Dárcio Gonçalves

O livro é uma defesa da importância da pregação, e de como a pregação é para a glória de Deus. O autor, John Piper, é um homem apaixonado pela pregação bíblica que glorifica o nome de Deus. O alvo principal da pregação não é falar do cotidiano da vida, ou entreter pessoas, e nem as encher de informações sobre Deus. O alvo principal é a Glória de Deus, é o ser de Deus, esse é o tema principal defendido por Piper. Deus é o alvo e a base da pregação para Piper, a pregação começa e termina nEle, esse é o grande alvo glorificar a Deus, não só salvar pecadores, mesmo que Ele seja glorificado quando pecadores são salvos. É notório que o autor queria uma volta a pregação bíblica, se ele escreveu no fim dos anos oitenta, e já era necessário um livro assim, imagina agora 30 anos depois onde, o tipo de pregação que não glorifica a Deus inundou os púlpitos até das Igrejas históricas no Brasil. Péssima pregação não é mais só neopentecostal, o humanismo, a pregação para necessidades, palestras, conselhos sobre vida encheram as pregações, esse livro já era necessário em sua época hoje é indispensável.

O alvo da pregação é a glória de Deus, mas a base para esse tipo de pregação é a cruz de Cristo, só pela cruz de Cristo podemos nos aproximar de Deus. Como poderíamos resolver a justiça de Deus, e o orgulho do homem? Só através da cruz de Cristo. Os obstáculos da pregação foram vencidos na cruz, sem a cruz de Cristo, Piper defende, que o alvo da pregação seria abortado, pois a justiça de Deus seria demonstrada somente na condenação dos homens em seu pecado. A cruz também nos mantém humildes, tanto os que pregam como os que ouvem, pois os que pregam sabem que é o poder de Deus e não eles, e os que ouvem sabem que todos são pecadores. Piper mostra como Paulo pregou para a glória de Deus, baseado na cruz, com humildade de coração e como esperava que os ouvintes recebessem a pregação na mesma humildade. O poder do Espírito Santo também é uma base da pregação, sem atuação do Espírito, Piper deixa claro que não existe pregação, a pregação não é informação valiosa sobre religião. Pregação é o Espírito Santo atuando, com base na cruz de Cristo para a glória de Deus. Sem essas três verdades não existe pregação genuína. A pregação envolve essas 3 verdades, juntamente com a exposição do texto bíblico, e a aplicação do texto, por que sem atuação do Espírito nunca seremos obedientes a palavra, isso é fazer na força de Deus e não na nossa. Piper fala de depender do Espírito e continuar estudando,

muitos cristãos não acham equilíbrio, querem pregar até oram, mas não estudam a palavra, outros estudam, mas ficam dependentes da intelectualidade, essa é a natureza do homem, em Deus precisamos depender do Espírito e estudar. A pregação através do Espírito deve ser séria e alegre, séria por que a pregação é algo seríssimo, almas e o futuro está em jogo, e alegre por que estamos glorificando a Deus, sendo seus servos na pregação, mas alegre, e não com o objetivo de tirar sorrisos e risadas das pessoas, e nem um lugar leve e tranquilo para as pessoas saírem melhor, isso não. A seriedade da palavra levará as pessoas saírem em conflito do culto, e isso é bom.

Na segunda parte do livro Piper mostra o estilo de pregação de Jonathan Edwards, e como Edwards e sua maneira de pregar para glorificar a Deus, não é somente útil nos dias de hoje, mas deve ser resgatada. Piper defende que Deus sempre era o centro da mensagem de Edwards, que Edwards se rendia a soberania de Deus também na pregação, pregação sem soberania de Deus, para Edwards, não era pregação genuína. Sim, Deus deveria ser supremo na pregação, a grandeza de Deus e do seu ser e suas grandes obras deveriam ser deixados claro na pregação, e esse era o alvo de Edwards, fazer Deus supremo. Os homens não eram seu alvo, suas opiniões, ou seus desejos, Edwards tinha um caminho para pregar assim, e Piper acredita que a pregação como a de Edwards deve ser resgatada nos nossos dias.

Em minha opinião e experiência pessoal acho esse livro de Piper uma preciosidade, quando o li a primeira vez há 4 anos fiquei chocado, me senti mais um palestrante do que um pregador, percebi que me preocupava mais com as pessoas do que a glória de Deus, e com suas opiniões sobre o que eu diria. O livro de Piper é imprescindível em nossos dias, a glória de Deus, a cruz de Cristo e o poder do Espírito precisam voltar aos púlpitos, disso depende o futuro da Igreja, onde boa parte está doente. Que Deus nos dê graça para termos essa seriedade e alegria na pregação, não seremos Edwards, mas a questão não é imitar uma pessoa, ou seu jeito, mas Deus ser trazido ao centro da pregação novamente.

Qual o tema tratado pelo autor?

Quais são os principais argumentos evocados no texto?

Qual a posição defendida pelo autor?